

## Nota dos Editores

### Comunidades lusófonas e Cultura-Mundo: lugares de oportunidade em tempos de interdependência global

Moisés de Lemos Martins<sup>1</sup>

Rosa Cabecinhas<sup>2</sup>

Lurdes Macedo<sup>3</sup>

Organizada conjuntamente pela Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (LUSOCOM) e pela Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), a edição de 2011 do Anuário Internacional de Comunicação Lusófona merece-nos, por várias razões, uma nota particular, distintiva, até mesmo especial.

Especial porque, sendo esta edição subordinada ao tema “Lusofonia e Cultura-Mundo”, nos conduz por alguns dos infintos lugares que a lusofonia, enquanto comunidade de múltiplas culturas, tem para nos oferecer. É nesta experiência que nos deparamos com uma oportunidade que, pelo seu cosmopolitismo, se configura simultaneamente apaixonante e generosa. Trata-se de uma oportunidade apaixonante porque na viagem pelo espaço cultural do outro acabamos por nos encontrar também a nós próprios; revelando-nos a esse mesmo outro completamos a possibilidade de este pertencer ao nosso território de representações, de sonhos e de afetos.

Trata-se também, sem dúvida, de uma oportunidade generosa. Num tempo pós-colonial, no qual muitos dos conflitos e dos equívocos criados pela história continuam por resolver, a interdependência global desperta-nos para a necessidade de melhor conhecermos e compreendermos as singularidades de uns e de outros. É nesta recombinação entre as tensões preservadas pela memória do passado e as relações a desenvolver para enfrentar os desafios do futuro que as comunidades lusófonas poderão reinventar-se. Obviamente que falamos apenas de uma oportunidade e não de uma realidade estável até porque a lusofonia é uma ideia em permanente (re)construção.

Analisando criticamente algumas das práticas que definem o espaço cultural de língua portuguesa, este número do Anuário Internacional de Comunicação Lusófona traz à luz o contributo de cientistas que, através de abordagens teóricas e meto-

<sup>1</sup> CECS – moisesm@ics.uminho.pt

<sup>2</sup> CECS – cabecinhas@ics.uminho.pt

<sup>3</sup> CECS – mlmacedo71@gmail.com

dológicas diversas, procuram compreender a complexidade intrínseca à (re)construção da lusofonia enquanto comunidade de cultura(s).

Assim, as culturas e identidades no espaço lusófono abrem esta edição com um conjunto de textos que passando pela literatura, pela música, pelos hábitos e costumes e pelas indústrias culturais procuram produzir sentido para a interpenetração entre culturas lusófonas ou entre estas e outras culturas.

Apresentam-se de seguida as narrativas identitárias no ciberespaço, capítulo constituído por artigos nos quais investigadores brasileiros, moçambicanos e portugueses tomam o espaço virtual como objeto de estudo para o aprofundamento da compreensão das identidades e das culturas lusófonas na contemporaneidade.

As narrativas identitárias no cinema, terceiro capítulo desta edição, exploram o documentário e a ficção enquanto suportes nos quais as histórias contadas traduzem pistas para a problematização e para o esclarecimento das questões de identidade em diversos espaços da lusofonia, bem como enquanto meios de difusão necessários para o robustecimento de uma cultura lusófona.

Os media tradicionais como lugares de produção cultural e de narrativas em torno da identidade são analisados sob variadas perspetivas nos artigos que publicamos no quarto e último capítulo deste número do Anuário Internacional de Comunicação Lusófona.

É especial esta nota, dizíamos no início, também porque este é o último número do Anuário publicado em formato tradicional. Com efeito, a partir da próxima edição, esta revista assumirá exclusivamente o formato eletrónico, passando a constituir mais um contributo da lusofonia para o enriquecimento do ciberespaço.

Uma nota especial, ainda e por fim, porque se trata do último número do Anuário editado sob a responsabilidade do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, em Portugal. Cabe aqui recordar as edições anteriores, que abordaram uma diversidade de problemáticas: *Os media no espaço lusófono* (2007), *Comunicação e cidadania* (2008), *Memória social e dinâmicas identitárias* (2009) e *Lusofonia e sociedade em rede* (2010). Ao longo de cinco anos, esta publicação contou com os valiosos contributos de cientistas e intelectuais angolanos, brasileiros, cabo-verdianos, galegos, guineenses, moçambicanos, portugueses, timorenses e são-tomenses que através da sua investigação e do seu pensamento nos conduziram pela viagem interminável que constitui a lusofonia. Por isso mesmo, editar esta revista foi para nós um desafio sempre renovado, um lugar sempre redescoberto, uma aventura que valeu sempre a pena.